

Simchat Tora

"Nas sinagogas de todo o mundo este é o momento de agarrar os pergaminhos da Torá, e marchar com eles, dançar com eles. Lemos a última parte de Deuteronômio e a primeira parte de Gênesis, e desta forma o ciclo de leitura da Torá realmente nunca pára."

Dra. Debbie Weissman

Simchat Torá não é apenas o fim e o início da leitura da Torá, é acima de tudo, o compromisso que assumimos como povo que o estudo e os valores da Torá deixarão uma forte impressão na educação das novas gerações. É esta transferência ininterrupta de geração a geração que nos tem mantido como povo e que nos orienta na educação dos nossos filhos. Acho que ninguém se surpreenderá se eu disser que vivemos em um mundo em que a educação das crianças e dos jovens é cada vez mais dificultosa. É improvável que uma sala de aula possa ser mais atraente do que o chat, o Playstation, o Facebook ou o Twitter. Não é incomum que uma conversa familiar seja interrompida pela televisão, computadores e videogames. Cada vez menos nossos jovens têm vontade de compartilhar, estar com a família e sociabilizar com seu meio ambiente. Muitos pais, desencorajados e inseguros, vêm constantemente procurar ajuda. E, assim como ocorreu geração após geração, nossa tradição judaica tem algumas dicas que podem ajudar esses pais na educação dos seus filhos. Eis a seguir duas passagens de nossa tradição que falam sobre a educação e que podem nos iluminar nesta época em que nos é dado viver, e incidentalmente poderão nos ajudar a fazer com que este Simchat Torá seja significativo na transferência geracional e no estudo da Torá.

O livro de Devarim nos conta sobre o filho rebelde, que não ouve a voz de seu pai e nem a voz de sua mãe (Devarim 21:18-21). Isso soa familiar? Poderíamos dizer que muitos dos nossos jovens, aos olhos de seus pais, se enquadram nesta categoria. O Talmud, no Masechet Sanhedrin (71 A) ressalta um detalhe expresso pela Torá, e é que quando os pais vão apresentar esta criança aos anciãos da cidade, os pais dizem: "Esta criança não nos ouve." Em seguida, o Talmud pergunta, por que usar o plural, nos ouve? E a Guemará responde: porque, se os pais não têm a mesma voz, este jovem não é culpado e não pode ser considerado um filho rebelde.

Segundo a tradição judaica, a educação dos pais deve ser similar. O pai não pode dizer uma coisa e a mãe outra, as duas vozes, os dois ensinamentos, devem ser semelhantes entre si, para que esta criança receba uma boa educação. Infelizmente, vivemos em um mundo em que, muitas vezes, essa condição não é cumprida. Famílias divididas, pais

separados, crianças que ouvem um ensinamento de seus pais e outro muito diferente de suas mães. Assim, nos diz a tradição judaica, é muito difícil educar. Voltar a ter famílias sólidas, em que a voz dos pais é ouvida de forma igual e onde o ensinamento é coerente, é um dos primeiros requisitos que o judaísmo nos pede, para que demos aos nossos filhos uma boa educação.

Outra passagem no Talmud que nos ilustra esta transmissão geracional aparece em Masechet Pesachim (116 Pesachim). Na noite do Seder, quando se chega à segunda taça, o filho pergunta ao pai Ma Nishtaná. Mas, e se a criança não for capaz de fazer as perguntas? Ou se a criança não sabe o que fazer? A Mishná nos diz que o pai lhe conta, e então, de acordo com o entendimento de seu filho, o pai o ensina. Nem todas as crianças são iguais, nos diz a Mishná. Nem todos os jovens aprendem de maneira uniforme ou ao mesmo tempo, cada um tem seu próprio ritmo. É responsabilidade de cada pai saber as capacidades do seu filho e ensiná-lo de acordo com elas.

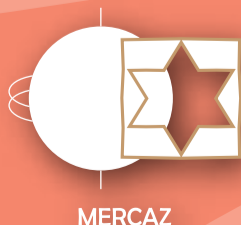
Destas duas passagens aprendemos três características fundamentais da educação judaica e do estudo da Torá:

- 1.- O ensinamento transmitido por ambos os pais deve ser equivalente, não a voz do pai de um lado e a voz da mãe do outro.
- 2.- É responsabilidade dos pais saber o nível de desenvolvimento dos seus filhos para ensiná-los de acordo com a fase da vida onde estão e
- 3.- Nem todas as crianças aprendem da mesma forma, cada um tem seu próprio ritmo e cada um tem seus interesses particulares. Depende apenas de nós como estimulá-los para que possam maximizar todo o seu potencial.

Simchat Torá é o momento que nosso calendário nos oferece para transformar os ensinamentos da Torá em valores tangíveis e em ações concretas na educação dos nossos filhos. Que possamos nos renovar com a leitura milenar da Torá e encontrar nela um guia para os nossos tempos.

Chag Sameach!

Rabbi Marcelo Kormis
Circulo Israelita de Santiago
Santiago, Chile



MERCAZ



Marom AmLat



Masorti AmLat



With support of the WZO.